

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

*SOUZA, Antonio Raimundo de Melo*

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender que elementos são necessários, para a realização da avaliação voltada para os alunos da modalidade de ensino de jovens e adultos por meio da perspectiva formativa. Os objetivos específicos são: entender quais as dificuldades que permeiam o processo de avaliação formativa quanto à sua aplicabilidade; observar qual entendimento que o aluno e o professor têm a respeito da avaliação; realizar um comparativo entre a prática do professor e o que está expresso no manual do Ministério da Educação; perceber se a avaliação vivenciada pelos sujeitos acontece por meio de uma avaliação formativa ou classificatória. Para a efetivação desse estudo, buscamos a orientação dos cadernos de orientação aos professores da Educação de Jovens e Adultos fornecidos pela secretaria municipal de educação da cidade de Fortaleza/CE, o Projeto Político-Pedagógico da instituição onde a pesquisa foi realizada e as provas feitas pelos alunos. Também foi utilizado um questionário para os alunos e professores. Nesta pesquisa, constatou-se que os sujeitos compreendem a impotência que a avaliação tem, porém a entendem como uma forma de mudar de uma série para outra.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos. Professor.



## ABSTRACT

The aim of the present work is to understand what elements are necessary for the achievement of the assessment of learning and focus the students of teaching modality Education of Young People and Adults (EYA). The specific objectives are: to perceive what are the difficulties that permeates the process of evaluation as to its applicability; to observe what understanding, that the student and teacher has the respect of the evaluation; to watch if the assessment experienced by subject happens through a formative evaluation or classification. To conduct this study, we seek the general guidelines for the development of pedagogical work in the EYA, supplied by the municipal department of education of the city of Fortaleza/CE, the Political-Pedagogical Project of the institution where the research was carried out and the evidence made by the students. In this study we found that the subjects understand the importance that the evaluation has, however the means as a way to changing from one series to another.

**Key-words:** Evaluation of Learning. Education of Young People and Adults. Teacher.



## 1 Introdução

A educação passa a ter sentido ao ser humano porque o seu existir se caracteriza como possibilidade histórica de mudanças. Somos ou nos tornamos educáveis porque, ao lado da constatação de experiências negadoras da liberdade, verificamos também ser possível a luta pela liberdade e pela autonomia contra a opressão e o arbítrio (FREIRE, 1982). A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que surgiu para atender aos indivíduos que não tiveram condições de estudar, pois precisaram labutar desde cedo para garantir o sustento da sua família ou não concluíram seus estudos no período adequado, entre outros motivos.

Para atender às necessidades desse indivíduo, surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como consta no artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996):

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A conjuntura histórica da EJA é reflexo de um sistema educacional produto das contradições sociais, políticas e culturais. A EJA historicamente se destinou aos subalternizados da sociedade, ou seja, à classe trabalhadora, que estruturalmente foi excluída, evidenciando a perversidade de um sistema educacional de uma sociedade dividida entre classes.

Desde o início da década de 1960, Paulo Freire e sua equipe vão atraindo uma visibilidade com suas várias experiências na alfabetização de jovens e adultos, pois concebiam com clareza o fato de que a alfabetização deveria acontecer não mais por meio



de práticas tradicionais voltadas prioritariamente para o aprendizado instrumental, mas sim como um momento de sentido da aprendizagem na vida das pessoas, em que elas começaram a se reconhecer no processo de ensino e aprendizagem, já que o conteúdo começou a ser a expressão cultural. Paulo Freire contribuiu para a produção de um novo conceito e uma nova postura epistemológica para os processos de alfabetização e educação popular.

Entretanto, temos um longo percurso a percorrer por essa modalidade de ensino, uma vez que ela não recebe o apoio necessário das autoridades vigentes, razão que acarreta diferentes problemas, por exemplo, a falta de professores qualificados para mediar a interação entre os sujeitos que fazem parte da EJA.

Portanto, a avaliação da aprendizagem desses indivíduos deve ser vista como um instrumento que requer dos docentes um olhar mais perspicaz, pois, dependendo do juízo, pode auxiliar o educando e o educador da EJA em suas ações ou servir apenas para classificar e atribuir um nota.

Sendo assim, podemos considerar, por meio do panorama em que se encontra a avaliação, o surgimento de um paradigma de que ela deve ser para o educando uma ferramenta de importante significado, haja vista que, por intermédio dela, o indivíduo poderá refletir acerca de sua aprendizagem, dos acertos e dos erros, considerando-a como um instrumento indicador de suas principais dificuldades e também como uma auxiliadora na superação das dificuldades.

De acordo com Haydt (1997, p. 21):

Se a avaliação permite verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, ela permite também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino, isto é, o êxito do trabalho do professor. Nesse sentido, a avaliação tem uma função de realimentação dos procedimentos de ensino (ou *feedback*) à medida que fornece



dados ao professor para replanejar seu trabalho docente, ajudando-o a melhorar o processo ensino-aprendizagem.

No entanto, a realidade que vemos na escola é outra. A avaliação geralmente é entendida como uma ferramenta utilizada para atribuir uma nota ao sujeito. Para ajuizar a aprendizagem e pensar a respeito da formação dos educandos, os educadores utilizam, em sua maioria, a prova, muitas vezes como único instrumento de medição, classificação e de quantificação, ou seja, como uma ferramenta que serve apenas para designar o grau atingido de forma quantitativa.

Outro fator relevante se dá pelos próprios alunos, os quais entram em sala de aula acreditando que a sua avaliação será atribuída apenas por meio de provas, para adquirir uma nota e passar de uma série para outra. Portanto, nesse cenário de concepções já preestabelecidas, torna-se um pouco difícil quebrar as ideias que de fato permeiam o processo de avaliação da aprendizagem compreendendo seus significados e contribuições para o sujeito, seja na EJA ou em outra modalidade de ensino.

## 2 A avaliação na perspectiva da eja

Os problemas enfrentados na modalidade de ensino EJA, com relação à avaliação, estão vinculados ao fato de os discentes a verem como um meio de ganhar uma nota para sua promoção. Para entender o processo de avaliação de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos na instituição pesquisada, buscou-se analisar o que o Projeto Político-Pedagógico (2012, p. 87) apresenta sobre a avaliação, que é descrita como:

Um [...] instrumento de orientação para o educador para que o mesmo possa fazer as devidas intervenções no processo ensino aprendizagem. É necessário, portanto, que



seja feita de forma contínua e sistemática, por meio da observação do conhecimento construído pelo aluno e demonstrado através de sua participação em atividades propostas e os meios (estratégias) por ele utilizados. Devem levar em conta as diferenças individuais e necessidades especiais dos alunos. Processo avaliativo. Para tanto, é necessário que ocorra de forma diferenciada, uma vez diagnosticados casos de alunos que apresentem dificuldades (limites) em relação a outro.

Foi fácil compreender que a avaliação proposta deve permitir ao professor a concretização de uma leitura dos conhecimentos e experiências que o aluno já possui. De acordo com esse documento, a avaliação exercitada pela instituição segue as orientações contidas no artigo 24 da Lei 9.394/1996 e compreende que a avaliação deve ser:

- investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
- contínua: permite a observação permanente do processo de ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;
- sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
- abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando;
- permanente: permite um avaliar constante na aquisição dos conteúdos pelo educando no decorrer do seu tempo-escola, bem como do trabalho pedagógico da escola.

Na EJA, compreendemos que a nota se faz necessária no processo escolar, pois a aprendizagem do educando é analisada



a partir do que alcançou em termos quantitativos. Em relação a isso, Luis (2003, p. 33) ressalta que:

A chamada cultura da avaliação atualmente tão presente nos processos educacionais e que muitas vezes tem condicionado as práticas curriculares, a organização do trabalho pedagógico escolar e as próprias práticas avaliativas na tentativa de adequá-las às exigências de tal ‘cultura’ muitas vezes tem contribuído para a manutenção de uma avaliação escolar certificativa, classificatória, perdendo cada vez mais seu sentido pedagógico.

Assim, fica evidente que o processo de avaliação da aprendizagem deve considerar as experiências dos alunos jovens e adultos, diferentemente das crianças, pois eles possuem uma bagagem maior de conhecimentos, cabendo ao educador trabalhar de uma forma com que esses discentes estabeleçam relações com o novo.

### 3 Considerações finais

Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da Educação Básica que se destina à inclusão escolar de um público que, por vários motivos, foi excluído da educação durante sua infância ou adolescência. Por isso, não podemos, em nenhum momento, definir essa modalidade pelo turno em que ela é ofertada, mas atender às especificidades dos sujeitos que nela estão inseridos.

Ao discutir sobre aprendizagem, não podemos esquecer de citá-la junto à avaliação, pois ela acompanha todo o processo do aluno durante a sua formação. Portanto, a avaliação tem a sua fundamental importância para que os alunos reflitam sobre as suas aprendizagens e dificuldades e também para que o professor reveja suas metodologias de transmissão de conhecimento e pos-



sa criar estratégias que ajudem os estudantes no entendimento e compreensão do conteúdo abordado em sala.

Sendo assim, para que haja essa compreensão de avaliação por parte de educando e educador, faz-se necessário que ambos saibam o seu significado e que entendam que ela acompanha a aprendizagem, superando os desafios. Desse modo, o erro passa a ser objeto de estudo e o *feedback*, um exercício contínuo.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *A avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 1994.

LUIS, Suzana Maria Barrios. De que avaliação precisamos em arte e educação Física? In: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 33-44.

